CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ – FEPI

Curso de Pedagogia

Flávia de Fátima Silva

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ITAJUBÁ
2025

Flávia de Fátima Silva

A IMPORTANCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Orientadora: Profa. Dra. Alba Helena Fernandes Caldas

ITAJUBÁ
2025

SILVA, Flávia de Fátima

A importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem na educação infantil. Flávia de Fátima Silva. Itajubá, 2025, 26 p.

Orientador (a): Alba Helena Fernandes Caldas

Trabalho de Conclusão de Curso. Pedagogia. Centro Universitário de Itajubá – FEPI.

1. Psicomotricidade, 2. Educação infantil. 3. Aprendizagem. 4. Desenvolvimento infantil.

I. CALDAS, Alba Helena. II. FEPI – Centro Universitário de Itajubá. III. Título. Trabalho de Conclusão de Curso.

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE PEDAGOGIA
FEPI – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ

Em sessão às dezoito horas do dia dezenove de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco, a aluna **Flávia de Fátima Silva** apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **"A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL"** como requisito para conclusão do Curso de Pedagogia, perante uma Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.ª Dra. Alba Helena Fernandes Caldas (orientadora)

Prof.ª Ma. Magda Cristina Nascimento Rochael (avaliadora)

Prof.ª Ma. Ana Carolina Carneiro Lopes (avaliadora)

Aprovada (X)
Aprovada com Restrições ( )
Reprovada ( )

Digitalizado com CamScanner

DEDICATÓRIA

Dedico o meu trabalho Primeiramente a Deus, a minha família que sempre me apoiou e a todo o curso de Pedagogia do Centro Universitário de Itajubá, ao corpo docente e discente. Muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por me proporcionar mais essa conquista. Agradeço ao meu marido e ao meu filho que me apoiaram e acreditaram no meu sonho. Agradeço aos meus colegas com quem compartilhei as dificuldades e conquistas e que tanto me ajudaram a alcançar minhas metas. Agradeço aos meus amigos por todas as experiências vividas e compartilhadas.

Agradeço aos meus colegas de trabalho que tanto me ensinaram. E por fim agradeço a todas as professoras do curso de pedagogia que se dedicaram e contribuíram para minha formação profissional e pessoal e em especial, minha orientadora, Profa Alba, que sempre me ajudou a superar as dificuldades e vencer meus medos

RESUMO

A psicomotricidade constitui-se como uma área fundamental no campo educacional, voltada à compreensão da interação entre o movimento, o pensamento e as emoções. Na educação infantil, sua aplicação tem se mostrado essencial para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo a coordenação motora, a concentração, o equilíbrio, a estruturação espacial e temporal e o tônus muscular. Essas dimensões são indispensáveis à construção das bases cognitivas e afetivas que sustentam o processo de aprendizagem. Assim, este estudo elaborado sob a forma de revisão de literatura tem como objetivo analisar a importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem na educação infantil, destacando sua relevância no aprimoramento das habilidades cognitivas, motoras e emocionais. Buscando compreender de que maneira o trabalho psicomotor contribui para o desempenho escolar e para a formação global da criança. Conclui-se que o estímulo psicomotor na primeira infância não apenas potencializa a aprendizagem, mas também previne dificuldades futuras, ao integrar o corpo, a mente e as emoções no processo educativo.

Palavras-chave: psicomotricidade; educação infantil; aprendizagem; desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

Psychomotricity emerges as a fundamental area in the educational field, focused on understanding the interaction between movement, thought, and emotions. In early childhood education, its application proves essential for the child's integral development, enhancing motor coordination, concentration, balance, spatial and temporal structuring, and muscle tone. These dimensions are indispensable for building the cognitive and affective foundations that underpin the learning process. Thus, this study conducted as a literature review aims to analyze the importance of psychomotor development in the context of early childhood education, seeking to understand how psychomotor work contributes to school performance and the child's overall formation. It is concluded that psychomotor stimulation in early childhood not only enhances learning but also prevents future difficulties by integrating body, mind, and emotions in the educational process.

Keywords: psychomotricity; early childhood education; learning; child development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **9**
2 OS FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE **11**
2.1 Definições e Conceituações 11
2.2. Principais Teóricos da Psicomotricidade 12
2.3. Elementos Psicomotores Básicos 13
3 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL **15**
3.1. Desenvolvimento Infantil e Psicomotricidade 15
3.2. A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil 16
3.3. O Papel do Professor na Prática Psicomotora 17
4 A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ..... **Erro! Indicador não definido.**
4.1 A Psicomotricidade como Base para o Desenvolvimento Cognitivo 18
4.2. Benefícios Preventivos e Educativos da Prática Psicomotora 19
4.3. Implicações Práticas para o Contexto Escolar 19
5. CONCLUSÃO **21**
REFERENCIAS **23**

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil representa a etapa inaugural da educação básica, destinada a crianças de 0 a 5 anos de idade, sendo um espaço privilegiado de desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.394/96), essa fase objetiva proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas potencialidades, ritmos e necessidades específicas, por meio de creches e pré-escolas que promovem descobertas, experiências culturais e o lúdico como elementos formativos (Niles, 2014).

Nesse contexto, a psicomotricidade surge como um campo de saber indispensável à prática pedagógica, pois compreende a criança como um ser em constante interação entre movimento, pensamento e emoção. De acordo com Rossi (2012), o corpo constitui o primeiro meio de relação com o mundo, sendo, portanto, por meio dele que a criança constrói conhecimentos, desenvolve sua autonomia e forma sua identidade. O trabalho psicomotor, quando incorporado de maneira sistemática à rotina escolar, favorece o equilíbrio, a coordenação e a percepção espaço-temporal, aspectos essenciais à aprendizagem significativa, alinhando-se à missão da escola de promover experiências corporais que formem valores, conceitos e o esquema corporal.

A ausência de estímulos psicomotores adequados pode acarretar dificuldades relacionadas à leitura, à escrita, à atenção e à organização espacial, uma vez que o desenvolvimento cognitivo depende do amadurecimento motor e perceptivo (Souza, 2013). Dessa forma, a intervenção psicomotora atua de forma preventiva e educativa, auxiliando a escola a cumprir sua função de promover o desenvolvimento integral da criança, em suas dimensões biológica, afetiva e cognitiva, acompanhando o processo maturativo por meio de estímulos que levam ao amadurecimento físico, emocional e social (Fontana, 2012; Alves, 2012).

Com base nessas perspectivas, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem na educação infantil, destacando sua relevância no aprimoramento das habilidades cognitivas, motoras e emocionais. Parte-se da

hipótese de que o trabalho psicomotor, desenvolvido de forma intencional e contínua pelos educadores, contribui de maneira significativa para a formação global da criança e para a consolidação de aprendizagens duradouras, prevenindo atrasos no pensamento abstrato e na aquisição de competências básicas.

Por fim, este trabalho está estruturado em quatro capítulos, além desta introdução e da conclusão. O primeiro capítulo apresenta os fundamentos teóricos da psicomotricidade, suas definições e seus principais teóricos. O segundo discute a psicomotricidade no contexto da educação infantil, enfatizando o desenvolvimento da criança e o papel do professor na prática psicomotora. O terceiro aborda a relação entre psicomotricidade e aprendizagem, evidenciando como o trabalho psicomotor contribui para o sucesso escolar. Por último, a conclusão retoma as principais ideias e resultados, destacando a importância da psicomotricidade no desenvolvimento global e na aprendizagem significativa das crianças.

2 OS FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é uma área da ciência que investiga a relação entre o movimento, o pensamento e as emoções. O termo foi utilizado pela primeira vez em 1920 por Dupré, quando buscava compreender a ligação entre o funcionamento psíquico e as manifestações motoras. Inicialmente, essa abordagem era voltada a aspectos clínicos e reeducativos, com foco em crianças que apresentavam dificuldades psicomotoras.

A partir da década de 1960, principalmente na França, com estudiosos como Jean Le Boulch, a psicomotricidade passa a ser incorporada ao campo da educação física e posteriormente à educação escolar. Le Boulch defendeu que o movimento deve ser compreendido como um meio formativo e expressivo, e não apenas como execução mecânica. Desde então, a psicomotricidade consolidou-se como campo interdisciplinar, envolvendo os aspectos físicos, cognitivos e afetivos do ser humano (Le Boulch, 1983).

Segundo Fonseca (2008), a psicomotricidade é mais do que o estudo do movimento: ela analisa o ser humano em sua totalidade, integrando as dimensões mentais, emocionais e corporais. O corpo passa a ser entendido como um mediador entre o sujeito e o mundo, um canal de comunicação e de aprendizagem. Desse modo, a psicomotricidade ocupa um papel essencial no processo educativo, pois contribui para o desenvolvimento global da criança (Fontana, 2012).

2.1 Definições e Conceituações

A palavra “psicomotricidade” tem origem na junção de dois termos: *psykhé* (alma, mente) e *motus* (movimento). Assim, designa uma ciência que estuda o comportamento humano a partir da inter-relação entre funções cognitivas, emocionais e motoras (Silva, 2013).

A Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) define a área como “a ciência que tem o homem como objeto de estudo, compreendendo-o através do corpo em movimento e da sua relação com o mundo”. Essa concepção enfatiza

que o corpo é mais do que um instrumento: é um componente essencial da formação do sujeito.

Segundo Costa (2002), a psicomotricidade representa uma visão unificada do ser humano, englobando dimensões cognitivas, sensório-motoras e psíquicas. Seu objetivo é favorecer a integração do sujeito consigo mesmo e com o meio social, a partir do movimento consciente e expressivo.

Jean Le Boulch (1983) é considerado um dos pioneiros na sistematização da educação psicomotora, ao propor a utilização da psicomotricidade como instrumento pedagógico indispensável ao desenvolvimento infantil. Para o autor, o corpo deve ser trabalhado na escola como base para a aprendizagem, pois é por meio dele que a criança percebe, explora e compreende o mundo.

> A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos (Costa, 2002, p. 32).

Portanto, pode-se afirmar que a psicomotricidade é o eixo que une pensar, sentir e agir, sendo responsável por articular o corpo e a mente em um mesmo processo de construção do conhecimento (Fonseca, 2008).

2.2. Principais Teóricos da Psicomotricidade

A Psicomotricidade visa o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, que são aspectos importantes na etapa da educação infantil, pois é nessa etapa que a criança deve receber estímulos para a construção do desenvolvimento global (Freire *et al.,* 2021). Sendo assim, nos últimos anos vários estudiosos realizaram pesquisas sobre a psicomotricidade.

Para Wallon (1995), O movimento corporal está diretamente ligado ao afeto, as emoções e aos hábitos. Já segundo lê boulch (1988, p. 25) a psicomotricidade praticada desde a fase tenra, contribui de forma significativa com o processo de aprendizagem da criança. Dessa forma, é possível perceber que a prática psicomotora é essencial na etapa da educação infantil para que o desenvolvimento ocorra de forma global.

Do mesmo modo, Fontana 2012 ressalta que a psicomotricidade quando trabalhada desde o início da vida possibilita melhoras comportamentais, organizacionais e lógicas. Sendo assim, o trabalho psicomotor é responsável pelo aprimoramento dos movimentos, pela percepção visual e auditiva e o estímulo a criatividade da criança, aspectos esses que são essenciais no processo de aprendizagem do aluno.

Segundo Barreto (2000), o desenvolvimento motor está diretamente ligado a prevenção de problemas da aprendizagem devido ao trabalho de lateralidade, aperfeiçoamento do tônus muscular e do ritmo. Sendo assim, a psicomotricidade cria oportunidades de vivências sensoriais, afetivas e sociais que juntas colaboram para uma aprendizagem efetiva.

Para Lê Bolch (1983), a psicomotricidade pode prevenir possíveis dificuldades de aprendizagem, pois abrange o desenvolvimento total da pessoa. Da mesma forma, o trabalho psicomotor busca preparar as crianças para a vida, por meio de métodos que ajudem a criança a se desenvolver da melhor forma possível.

2.3. Elementos Psicomotores Básicos

Para Fonseca (2010), o desenvolvimento psicomotor envolve o trabalho integrado de diversos elementos fundamentais, responsáveis pela harmonia entre corpo, emoção e inteligência. Esses elementos são:

- **Tonicidade:** Refere-se ao grau de tensão muscular necessário ao equilíbrio corporal e ao controle dos movimentos. É a base da postura e das expressões emocionais.
- **Equilíbrio:** Trata-se da capacidade de manter e ajustar a postura corporal em diferentes situações. Está associado à consciência do corpo no espaço e é indispensável às atividades motoras e cognitivas (Fonseca, 2004).
- **Esquema Corporal:** É o conhecimento e a percepção do próprio corpo e de suas partes, tanto em movimento quanto em repouso (Le Boulch, 1987). Constitui a referência interna para as ações coordenadas.
- **Lateralidade:** Envolve a diferenciação e o domínio entre os lados direito e esquerdo do corpo, elementos que influenciam diretamente a escrita, a leitura e outras atividades cotidianas.

- **Noção de Espaço e Tempo:** Relaciona-se à orientação física e à percepção do ambiente em suas dimensões externas. A coordenação espaço-temporal é imprescindível ao desempenho escolar (Barbosa, 2020).
- **Praxias:** São movimentos coordenados e voluntários necessários à realização de tarefas complexas. De acordo com Louro (2019), representam a capacidade de planejar e executar ações de forma consciente.

Esses componentes constituem as bases da aprendizagem motora e cognitiva. Seu desenvolvimento equilibrado permite que a criança organize sua percepção corporal, controle seus gestos e amplie suas possibilidades de interação e aprendizado.

3. A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), constitui a primeira etapa da educação básica, abrangendo crianças de 0 a 5 anos de idade e atendidas em creches e pré-escolas. Essa fase é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois oferece estímulos essenciais que promovem o amadurecimento físico, cognitivo, afetivo e social. Nesse contexto, a psicomotricidade emerge como uma abordagem pedagógica estratégica, capaz de integrar o movimento corporal às experiências de aprendizagem, favorecendo a resolução de problemas, a organização espacial e a relação com conceitos numéricos e simbólicos (Spindola, 2022).

Como destacado por Le Boulch (1988, p. 11)

> A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações difíceis de conduzir quando já instaladas (Lê Bouch,1988, p. 11).

Essa perspectiva reforça a psicomotricidade como ferramenta indispensável para o desenvolvimento global, alinhando-se aos fundamentos teóricos discutidos no capítulo anterior.

3.1. Desenvolvimento Infantil e Psicomotricidade

O desenvolvimento infantil inicia-se nos primeiros anos de vida, período em que a arquitetura cerebral é moldada por interações entre fatores genéticos e ambientais. Esse processo ocorre de forma ativa e individualizada, abrangendo dimensões motoras, cognitivas, linguísticas e psicossociais (Souza, 2014).

Para que esse desenvolvimento se realize de maneira eficaz e harmoniosa, a psicomotricidade revela-se essencial, pois atua de forma integrada nos aspectos motores, afetivos e cognitivos, estabelecendo as bases para a aprendizagem significativa (Souza, 2014).

Na educação infantil, o brincar ocupa um lugar central, permitindo que a criança explore o ambiente, comunique-se e movimente-se livremente, compreendendo o mundo e os objetos que o compõem (Kishimoto, 2010). A psicomotricidade permeia esses movimentos cotidianos, sejam por meio de jogos, brincadeiras ou atividades rotineiras, auxiliando a criança a dominar seu corpo e coordenar ações. Assim, sua prática não apenas promove benefícios motores, afetivos e psicológicos, mas também potencializa o processo de ensino-aprendizagem, preparando o terreno para aquisições mais complexas no futuro.

Conforme Silva (2013), a psicomotricidade está intrinsecamente ligada aos movimentos espontâneos da criança, que, ao serem estimulados, favorecem o controle corporal e a expressão emocional. Essa integração reforça a importância de intervenções pedagógicas que valorizem o lúdico como eixo central do desenvolvimento, garantindo que a criança evolua de forma plena e autônoma.

3.2. A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil

O desenvolvimento psicomotor ocorre em etapas distintas: na primeira infância (0 a 3 anos), na segunda infância (3 a 7 anos) e consolida-se por volta dos 8 anos, com cerca de 75% desse processo concentrado na fase pré-escolar (Ferronatto, 2006; Le Boulch, 1995). Portanto, a educação infantil representa o momento ideal para intervenções psicomotoras, uma vez que as crianças nessa faixa etária exibem características motoras e cognitivas particularmente receptivas a estímulos (Souza, 2013). A psicomotricidade atua como instrumento para o fortalecimento integral da criança, abrangendo todas as áreas de desenvolvimento e contribuindo diretamente para o sucesso escolar.

A educação psicomotora pode ser compreendida como uma base sólida para a aprendizagem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, pois facilita o domínio dos movimentos, o aprimoramento da coordenação motora e o fomento à autonomia infantil (Fontana, 2012). Mais do que uma medida preventiva contra dificuldades futuras, essa prática configura-se como uma estratégia educativa que promove a alfabetização e o raciocínio de forma mais fluida e prazerosa.

Nesse sentido, é imperativo incorporar à rotina escolar elementos como o brincar, a exploração, o afeto e o conhecimento, pois o desenvolvimento da criança só se concretiza plenamente por meio de experiências lúdicas em ambientes seguros, acolhedores e respeitosos às emoções. Espaços que estimulem habilidades motoras e contribuam para a formação da identidade são essenciais à humanização do processo educativo (Santos, 2015). Assim, a psicomotricidade não apenas enriquece o cotidiano escolar, mas também constrói as fundações para uma aprendizagem duradoura e significativa.

3.3. O Papel do Professor na Prática Psicomotora

O profissional atuante na psicomotricidade deve incorporar competências como o conhecimento teórico, o saber fazer prático, o saber estar relacional e o saber ser ético, garantindo a efetividade das intervenções e o melhor desenvolvimento possível da criança (Bunk, 1994). Os educadores responsáveis pela escolarização infantil têm a tarefa de estimular a psicomotricidade por meio do controle e aprimoramento dos movimentos, a percepção sensorial (visuais e auditivas), os diversos tipos de linguagem, o raciocínio lógico e a criatividade infantil.

O foco central da psicomotricidade na educação reside na criança como sujeito ativo. Cabe ao professor oferecer oportunidades que promovam o desenvolvimento pessoal, social e motor, fomentando a autonomia e a expressão individual (Grilo, 2024). Como mediador do processo, o educador deve planejar atividades que integrem o movimento ao aprendizado, adaptando-se às necessidades e ritmos de cada aluno.

Por outro lado, a escola deve proporcionar espaços adequados, respeitando as diversidades culturais e as demandas específicas das crianças, que frequentemente passam a maior parte do dia nesse ambiente. É nesse contexto que os aspectos motores, afetivos e cognitivos devem ser desenvolvidos de forma integrada, com o professor atuando como facilitador de experiências ricas e transformadoras (Ferronato, 2006). Essa abordagem reforça o papel do educador como agente chave na implementação da psicomotricidade, alinhando teoria e prática para o bem-estar infantil.

4. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A psicomotricidade transcende o âmbito meramente motor, posicionando-se como um pilar fundamental no processo de aprendizagem, especialmente na educação infantil. Antes da consolidação da linguagem verbal, a criança atravessa fases sensório-motoras e de motricidade que demandam intervenções precoces para o florescimento da inteligência e da cognição (Piaget, 1987). Nesse contexto, a educação psicomotora emerge como instrumento primordial, permitindo que a criança domine seus movimentos por meio da coordenação motora, da lateralidade, da consciência corporal e do equilíbrio. Essa dominação não apenas promove a autonomia escolar, mas também facilita o processo de aprendizagem de forma integrada e significativa (Fontana, 2012).

Como discutido nos capítulos anteriores, os fundamentos teóricos da psicomotricidade (Capítulo 2) e sua aplicação na educação infantil (Capítulo 3) revelam que o movimento é o primeiro canal de interação da criança com o mundo. Assim, intervenções psicomotoras sistemáticas atuam como catalisadoras do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, preparando o terreno para aquisições mais complexas, como a alfabetização e o raciocínio lógico. A seguir, analisam-se os mecanismos dessa relação, destacando os benefícios preventivos e educativos da prática psicomotora.

4.1. A Psicomotricidade como Base para o Desenvolvimento Cognitivo

O período sensório-motor, conforme Piaget (1987), é caracterizado por ações físicas que constroem as estruturas mentais iniciais da criança. Nessa fase, a psicomotricidade intervém de maneira estratégica, estimulando a coordenação motora fina e grossa, que são pré-requisitos para habilidades cognitivas como a discriminação visual, a memória espacial e a resolução de problemas. Por exemplo, atividades que envolvem manipulação de objetos como empilhar blocos ou traçar formas não só aprimoram o controle motor, mas também fomentam a categorização e a abstração precoce, essenciais para o aprendizado de conceitos matemáticos e linguísticos (Fontana, 2012).

Quanto mais precoce for o estímulo psicomotor, maiores os ganhos em organização, memória e comportamento. Movimentos bem coordenados ativam

vias neurais que integram visão, audição e criatividade, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Essa integração corpo-mente reforça a hipótese central deste trabalho: a prática psicomotora contribui significativamente para a consolidação de bases cognitivas duradouras, prevenindo déficits que poderiam comprometer o desempenho escolar futuro.

4.2. Benefícios Preventivos e Educativos da Prática Psicomotora

A psicomotricidade não se limita a uma abordagem reativa; ela atua de forma proativa, prevenindo problemas de aprendizagem ao trabalhar elementos como postura, ritmo e memória de maneira integrada (Barreto, 2000). Atividades psicomotoras, quando incorporadas ao cotidiano escolar, melhoram a atenção sustentada e a regulação emocional, reduzindo incidências de dificuldades como disgrafia (problemas de escrita) ou dislexia (dificuldades de leitura), frequentemente associadas a imaturidade motora.

Além disso, a prática psicomotora promove um ciclo virtuoso: o aprimoramento motor estimula a confiança e a motivação intrínseca da criança, que, por sua vez, facilita a engajamento em tarefas acadêmicas. Como evidenciado por Barreto (2000), intervenções que integram lateralidade e equilíbrio não só corrigem desequilíbrios posturais, mas também otimizam o processamento sensorial, tornando o aprendizado mais eficiente e prazeroso. Essa perspectiva preventiva alinha-se à missão da educação infantil, conforme a LDB (nº 9.394/96), de oferecer estímulos holísticos que preparem a criança para etapas subsequentes da escolarização.

4.3. Implicações Práticas para o Contexto Escolar

No ambiente escolar, a psicomotricidade deve ser planejada como parte integrante do currículo, com o professor atuando como mediador de experiências que unam movimento e cognição. Por exemplo, jogos que envolvam sequências temporais ou orientação espacial podem ser adaptados para reforçar conceitos de matemática ou linguagem, transformando o brincar em ferramenta pedagógica (Le Boulch, 1988). Essa abordagem não apenas potencializa a

aprendizagem, mas também atende à diversidade de ritmos infantis, promovendo inclusão e equidade.

Em síntese, a psicomotricidade revela-se indispensável ao processo de aprendizagem na educação infantil, ao integrar dimensões motoras e cognitivas em um desenvolvimento global. Seus efeitos preventivos e educativos reforçam a necessidade de sua incorporação sistemática, como defendido ao longo deste estudo, pavimentando o caminho para uma educação mais dinâmica e centrada na criança como sujeito ativo.

4 CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste trabalho evidencia que a psicomotricidade desempenha um papel essencial na formação integral da criança, especialmente na educação infantil, etapa em que ocorrem as bases do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. O estudo demonstrou que, ao integrar movimento, emoção e pensamento, a prática psicomotora contribui de forma direta para a construção do conhecimento, potencializando a aprendizagem e fortalecendo a autonomia infantil.

Constatou-se que o trabalho psicomotor, quando aplicado de maneira planejada e sistemática, favorece significativamente a evolução de habilidades fundamentais, como a coordenação motora, a organização espacial e temporal, a lateralidade, o equilíbrio e a concentração. Esses atributos refletem-se também nas primeiras experiências escolares, influenciando positivamente o desempenho da criança nas atividades de leitura, escrita e raciocínio lógico.

A prática psicomotora ainda se destacou como uma ferramenta preventiva, uma vez que estimula áreas do desenvolvimento que, se não trabalhadas adequadamente, podem gerar dificuldades de aprendizagem futuras. Além disso, observou-se que o brincar assume papel central nesse processo, funcionando como mediador do desenvolvimento psicomotor e do aprendizado, por meio de experiências corporais livres, criativas e significativas.

Com base nos estudos revisados, foi possível compreender que a psicomotricidade ultrapassa o campo puramente motor, abrangendo a formação da identidade, da afetividade e das relações sociais. Ao proporcionar vivências corporais integradas, a escola colabora para o fortalecimento da autoestima, da expressão e da capacidade de interação dos alunos, criando um ambiente favorável à aprendizagem global.

Conclui-se, portanto, que a psicomotricidade é um instrumento pedagógico essencial no processo educativo, devendo ser incorporada de forma contínua ao cotidiano da educação infantil. Sua prática consciente e bem orientada auxilia o professor na construção de um ensino mais dinâmico, sensível e inclusivo, no qual o corpo e o movimento são reconhecidos como pilares do aprender.

Por fim, ressalta-se a necessidade de aprofundar pesquisas e práticas pedagógicas relacionadas à psicomotricidade, principalmente no campo da formação inicial e continuada de professores. Investir na qualificação docente e na ampliação de estratégias psicomotoras nos espaços escolares é fundamental para que a educação infantil cumpra plenamente seu papel de promover o desenvolvimento integral, preparando as crianças não apenas para a vida escolar, mas também para as relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Psicomotricidade < https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>Acesso 28 Out 2025.

BARRETO, S. J. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BASTOS FILHO, A.; SÁ, A. M. F. **Psicomovimentar**. Campinas: Papirus, 2001.

BOUICHER, H. **Troubles psychomoteurs chez l'enfant: pratique de la rééducation psychomotrice**. Paris: Masson, 1985.

CERVO, A.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA, A. C. Psicopedagogia e psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem: Petrópolis: Vozes, 2002.

FERNANDES, A. C. **Psicomotricidade e aprendizagem: uma abordagem interdisciplinar**. Curitiba: Juruá, 2014.

FERRONATTO, S. R. B. **Psicomotricidade e formação de professores: uma proposta de atuação.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

FONSECA, V. da. **Manual de observação psicomotora:** significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

GRILO, J. C. da C. Vamos nos mover! Importância da psicomotricidade na escola. Estudos Científicos para a Hodiernidade: Debates Multidisciplinares, v. 3, n. 16, p. 28-38, abr. 2024. ISSN 2676-0428.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor da criança**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1987.

LOURO, V. **Conceitos de psicomotricidade e o ensino de música**. Música na Educação Básica, V. 9, n. 10/11,

2019

OLIVEIRA, M. K. de. **Psicomotricidade e desenvolvimento infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, P. M. da; SILVA, G. A. da. **Educação Infantil e a importância da psicomotricidade no processo de desenvolvimento da criança**. Revista de Educação do Vale do Arinos – RELVA, v. 5, n. 2, 2018.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.